

Contas têm maior rombo da história

As contas do Governo Central - que reúnem o Tesouro Nacional, o Banco Central e a Previdência Social - ficaram no vermelho pelo terceiro ano consecutivo, com um déficit primário de R\$ 154,255 bilhões em 2016. Apesar de ter sido o maior rombo da série histórica, iniciada em 1997, o resultado foi comemorada pela equipe econômica por ter sido menor do que a meta autorizada pelo Congresso, que ia até um déficit de R\$ 170,5 bilhões.

Parte dessa diferença de R\$ 16,2 bilhões deve ser usada para compensar o saldo negativo das empresas estatais federais, que originalmente deveriam conseguir fechar suas contas de 2016 no azul. Além disso, a reserva também poderá cobrir o resultado não alcançado por Estados e municípios que, juntos, deveriam obter um superávit de R\$ 6,6 bilhões no ano passado. O resultado do

setor público consolidado, cuja meta incluindo esses demais agentes era de um déficit de até R\$ 163,9 bilhões, será divulgado ontem pelo BC.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou nesta segunda-feira, 30, o resultado melhor que o projetado originalmente. "É muito importante este momento em que anunciamos o cumprimento da meta e um resultado melhor do que o previsto, pois realizamos déficit menor", disse o ministro em mensagem gravada. "Pela primeira vez ficou claro tamanho do desafio e a importância do ajuste fiscal para retomada do equilíbrio."

Apesar disso, o economista Geraldo Biasoto, professor da **Unicamp**, afirma que o governo não conseguiu de fato cumprir a meta. Isso porque a União obteve R\$ 46,8 bilhões com o programa de repatriação de recursos.